

LINGUÍSTICA APLICADA CRÍTICA E ENSINO DE LÍNGUAS COM BLOG: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

LANGUAGE APPLIED AND CRITICAL LANGUAGE TEACHING WITH BLOG: DIALOGUE POSSIBLE

Manoela Oliveira de Souza Santana¹

Resumo: *Nesta produção, propõe-se uma reflexão sobre diálogos possíveis entre a Linguística Aplicada Crítica e o ensino/aprendizagem de línguas com gêneros discursivos virtuais, a exemplo do blog. No cenário da sociedade tecnológica, espaços educacionais implementam esse ensino no sentido de vivenciar as peculiaridades do multiletramento em práticas leitoras e escritoras mediados pelo letramento digital e crítico, pela multimodalidade e pelo hipertexto. A Linguística Aplicada Crítica, transcendendo a perspectiva teórica de aplicação linguística e refletindo as marcas da globalização, destaca a relevância do ensino e aprendizagem de línguas que valoriza a natureza social das múltiplas linguagens, considerando suas condições reais de uso, numa vertente política. Assim, na interface entre o ensino de línguas com blog e esse processo, os agentes da práxis precisam se reconhecer como sujeitos dessas linguagens, podendo ler e gerir textos com liberdade, por meio da linguagem verbal, imagens e sons, aprimorar o conhecimento digital e vivenciar, com criticidade, o caráter interacional do gênero.*

Palavras-Chave: *Linguística Aplicada Crítica; ensino/aprendizagem de línguas; blog.*

Abstract: *In this production it proposes a reflection on possible dialogues between Applied Linguistics Criticism and teaching / learning languages with virtual genres, like the blog. In the scenario of technological society, educational activities implement this teaching in order to experience the multiletramento the peculiarities of readers and writers practices mediated by digital literacy and critical for the multimodality and the hypertext. The Applied Linguistics criticism, transcending the theoretical perspective of linguistic application and reflecting the marks of globalization, highlights the relevance of education and language learning that values the social nature of multiple languages considering its actual use, a political dimension. Thus, at the interface between language teaching with blog and this process, the agents of praxis must be recognized as subjects of these languages, and can read and manage text freely, through verbal language, images and sounds enhance digital knowledge and live with criticism, the interactional character of the genre.*

Keywords: *Critical Applied Linguistics; teaching / learning of languages; blog.*

1 Introdução

O objeto de estudo a ser discutido neste artigo diz respeito aos possíveis diálogos entre a Linguística Aplicada Crítica e o ensino aprendizagem de línguas – português e inglês – com *blog*. A opção de se trabalhar com esse objeto decorre do fato de que, na égide da sociedade tecnológica, as vivências com as múltiplas linguagens solicitam novas perspectivas e

¹ Docente do Centro Territorial de Educação Profissional do Baixo Sul – CETEP do Baixo Sul – Gandu-BA. Mestra em Letras: Linguagens e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-BA) e doutoranda em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Gandu, Brasil, e-mail: maneftc4@yahoo.com.br

contribuições de estudos linguísticos para o ensino de línguas com gêneros discursivos emergentes da mídia virtual.

Daí, surge o seguinte problema: como se estabelecem possíveis diálogos entre a Linguística Aplicada Crítica e o ensino/aprendizagem de línguas com *blog*? A partir desse questionamento, considera-se que esse diálogo está passível de ser estabelecido quando, ao vivenciar práticas de linguagem com *blog*, se tem a possibilidade de refletir sobre questões políticas/sociais, temas transversais e interdisciplinares, identidade, autonomia, para além da utilização das noções de língua e de aprendizagem como fenômenos psicológicos ou externos ao sujeito.

A fim de se ter, não a única, mas uma certa resposta para o problema acima elencado, propõem-se como objetivos: revisitar algumas discussões teóricas acerca da Linguística Aplicada Crítica, bem como sobre o *blog* como gênero discursivo e suas potencialidades para a práxis, e evidenciar possíveis diálogos entre a Linguística Aplicada Crítica e o ensino aprendizagem de línguas – português e inglês a partir da apreciação de estudos acadêmicos sobre o *blog* como objeto de ensino e aprendizagem de línguas, tanto no âmbito da formação docente como da discente.

Assim, far-se-á, no curso desta produção, uma abordagem discursivo-argumentativa, apresentando as considerações de autores, entre outros, como Pennycook (2001) ao tratar de Linguística Aplicada Crítica; Primo (2008), Marcuschi e Xavier (2005), Komesu (2004) para a abordagem sobre *blog* no âmbito do processo ensino e aprendizagem, assim como um breve relato de estudos linguísticos acadêmicos que tratam do tema deste artigo.

2 A Linguística Aplicada Crítica e as possibilidades de letramento crítico no trabalho com *blog*

Assistir a vivências do ensino e aprendizagem de línguas - Português e Inglês – como um evento discursivo, requer um redimensionar de concepções, métodos, posturas teórico-filosóficas e propostas curriculares, principalmente, no cenário do ciberespaço e da cibercultura peculiar ao século XXI.

A Linguística Aplicada Crítica tem um papel relevante nesse contexto já que lhe convém trazer à tona novos esquemas de politização para o ensino de línguas em geral. Segundo Pennycook (2001), se antes a educação estava voltada ao desenvolvimento de habilidades linguísticas e/ou comunicativas, hoje, ela pretende transcender o espaço pedagógico para promover mudanças; se antes a língua(gem) estava separada do/a aprendiz e do mundo em que

ele/a vive, agora, ela é vista como um instrumento político de transformação social; se antes o discurso não ocupava um lugar de destaque na aprendizagem de línguas, agora, ele é uma peça fundamental na compreensão da realidade.

Esse novo pensar da Linguística Aplicada Crítica, que dialoga com a Linguística Teórica e com a Aplicada, mas as transcende, pode refletir nos trabalhos com gêneros discursivos. Isto, segundo Marcuschi (2002), desde que não se entenda “... os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como ferramentas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem” (p. 18), considerando padronizações, ao mesmo tempo em que diante da necessidade de usar um gênero, há convites a escolhas, estilos, criatividade e variação.

Necessitamos “...da categoria de Gêneros para trabalhar com a língua em funcionamento com critérios dinâmicos, de natureza ao mesmo tempo social e linguística”. (MARCUSCHI, 2002, p. 23). Citando Miller (1984), o autor salienta que uma definição retoricamente sadia de gênero precisa ser pensada não na substância ou na forma do discurso, mas na ação que é usada para executá-lo.

Utilizando o gênero discursivo consoante a abordagem anterior, pode-se concretizar as propostas de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa, segundo propõem as OCEM (2006) – Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Português/Inglês – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, documentos mais atuais que sugerem a concepção de aprendizagem e ensino, propostas metodológicas, de trabalho inter e transdisciplinar com o universo multissemiótico num viés sociodiscursivo e crítico.

A possibilidade de vivenciar a proposta de ensino de língua portuguesa e de língua inglesa, consoante as OCEM, deve ser veiculada pelo uso da tecnologia. Esta facilita o trabalho articulado com as linguagens “...como uma tentativa de não fragmentar, no processo de formação do educando, as diferentes dimensões implicadas na produção de sentidos” (BRASIL, 2006, p. 28), levando

em conta, sempre, as configurações singulares que os diferentes sistemas semióticos adquirem nos eventos de interação nos quais emergem, numa visão integradora que procure entender o que os sujeitos fazem quando selecionam, estrategicamente, determinados recursos, dentre os disponíveis numa dada linguagem ou na língua (BRASIL, 2006, p. 29).

Entende-se que um trabalho significativo com o *blog* referencie as perspectivas da Linguística Aplicada Crítica, bem como das OCEM. Para entender essa referência, é importante tecer alguns esclarecimentos sobre blog. O termo *blog*, conforme Marcuschi e Xavier (2005), significa arquivo na rede e começou a ser utilizado nas proximidades do ano 2000, tendo muito sucesso dada a facilidade de publicar, editar, atualizar produções no computador.

Segundo Primo (2008), os *weblogs*, inicialmente, baseavam-se em dicas de *links* e *websites*, pouco conhecidos, com comentários. Tinham modelos de uma publicação eletrônica de expressão pessoal, individual. Atualmente, apresentam uma estrutura que possibilita funcionamento abrangente e construção coletiva, onde se publicam os *posts* com comentários abertos, que permitem participação de qualquer pessoa que queira integrar-se nessa rede. Assim, ao lidar com esse gênero, é possível se sentir sujeito da linguagem.

Primo (2008) aborda que o *blog*, mais precisamente o que se destina à construção do conhecimento, é um espaço privilegiado da ‘informação em rede’ por fornecer material relevante para as pesquisas nos campos da comunicação, sociologia e psicologia. O seu potencial pedagógico se dá também por facilitar a autoria, a autonomia e a colaboração.

O *blog* assegura a interação, na medida em que, por meio dele, pode-se estabelecer uma relação de troca, cooperação e aprendizagem entre os participantes. Primo (2008) denomina esse processo de interação mútua, pois o trabalho se estabelece entre seguidores, colaboradores, comentadores dos *posts* do *blog* e não entre estes e a máquina/tecnologia, simplesmente.

Eis, então, um espaço oportuno para o letramento digital entendido aqui, segundo Carmo (2003), como um conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem, por meio de práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos, do mundo contemporâneo.

Com essa mídia, todas as linguagens estão reunidas e o usuário pode ler, ouvir e ver informações, matérias culturais, imagens em movimento e fotos. Mais precisamente, o professor poderá propor trabalhos em que os educandos poderão ver na televisão, rádio, jornal, *blog* o mesmo conteúdo como uma possibilidade de se interessar mais por eles.

Destaca-se, aqui, o conteúdo multimodal que também integra o *blog*. Sobre multimodalidade, as OCEM (2006) e Dionísio (2011) consideram que quando se fala ou se escreve um gênero discursivo, usa-se no mínimo modos de representação como palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e sorrisos, palavras e animações. No caso do *blog*, vê-se palavras, imagens, animações, sons. Cada gênero é constituído por

diferentes especificações de multimodalidade; o contato com ele exige, assim, um letramento peculiar que a práxis de Língua Portuguesa e Língua Inglesa não pode desconsiderar.

Merece destaque o trabalho com o hipertexto facilitado pela utilização do gênero em enfoque, vez que ele confere ao usuário a possibilidade de navegação não-linear no texto, com a abertura de novas janelas, associações e de informações alcançáveis. Seu design sugere formas de organizar o pensamento multidimensional e não hierarquizado.

O hipertexto permite – ou, de certo modo, em alguns casos até mesmo exige, a participação de diversos autores na sua construção, a redefinição do papel de autor e leitor e a revisão dos modelos tradicionais de leitura e escrita. Por seu enorme potencial para se estabelecerem conexões, ele facilita o desenvolvimento de trabalhos coletivamente (RAMAL, 2002, p. 87).

É relevante que os *blogs* sejam motivadores e atrativos para a práxis na perspectiva das OCEM e da Linguística Aplicada Crítica, promovendo, conforme as considerações acima, o letramento crítico. Pennycook (2001) discute letramento crítico como a possibilidade de empoderar os aprendizes, oferecendo-lhes um aparato analítico crítico para ajudá-los a refletir sobre experiências e práticas com a linguagem, articulando interesses educacionais comprometidos com o engajamento das possibilidades que as tecnologias da escrita oferecem para a mudança social, diversidade cultural, igualdade econômica e emancipação política. Vale ressaltar que uma práxis que têm no cerne o letramento crítico não desvaloriza outros trabalhos com o léxico, gramática, dentre outras, porém, o estende à interpretação e à transposição social, de forma a tornar a experiência de aprendizagem uma prática social.

3 A Linguística Aplicada Crítica e o ensino/aprendizagem de línguas com *blog*: uma análise de trabalhos científicos

Para ilustrar a possibilidade de diálogo entre a Linguística Aplicada Crítica e as potencialidades do gênero *blog* para o ensino de línguas no cenário da égide da tecnologia da informação, proceder-se-á com uma concisa análise descritiva, reflexiva e comparada de alguns trabalhos acadêmicos que traduzem essa articulação, como: O professor de Línguas em Formação: uma Experiência Reflexiva com o Blog (dissertação de mestrado disponível em <http://www.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes>); Blog Educacional: uma Proposta de Ferramenta Pedagógica (disponível em www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais) e O uso de

blogs na aprendizagem da língua inglesa: uma experiência na escola pública (disponível em <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br>).

A escolha dessas produções se deu porque são resultados de pesquisas atuais em Linguística Aplicada Crítica, trazem reflexões de estudos de três universidades e três estados brasileiros, representam modalidades diferentes de trabalhos acadêmicos, já que o primeiro é uma dissertação de mestrado, o segundo e o terceiro são artigos – recortes de uma produção dissertativa de mestrado. Eles também ofertarem análises de trabalhos com *blog* num prisma diversificado: ora se reportam à formação de professor de língua inglesa, ora a práticas educativas com o educando em língua inglesa e língua portuguesa.

Mais precisamente, a dissertação “O professor de Línguas em Formação: uma Experiência Reflexiva com o *Blog*” é de autoria de uma integrante do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso – Cuiabá, publicada em 2011. Nesse trabalho, a autora, considerando o contexto da sociedade tecnológica e sua interferência no espaço educacional, busca investigar indícios de processos reflexivos na formação do professor de línguas e de que forma eles se desenvolvem em um blog colaborativo educacional (BRESOLIN, 2012).

Para tanto, utiliza um aporte teórico que contempla as discussões de autores os quais tratam: de processos reflexivos, como Smyth (1992), Zeichner (1994), Mateus (2010); do ensino e aprendizagem por meio de blogs, a exemplo de Primo & Smaniotto (2006), Gomes (1995), Signorini e Cavalcanti (2010), Recuero (2010) e da formação docente mediada por tecnologias – Paiva (2010), Leffa (2001), Collins (2004), entre outros. A metodologia do trabalho é de caráter interpretativista, etnográfica, buscando entender a atuação online dos sujeitos e os processos sociais que a geram. Nesse sentido, foi feita a análise de um ambiente virtual colaborativo no blog *Reflection in Action*, disponibilizado para a interação de professores em formação de Língua Inglesa em quatro universidades brasileiras, a saber UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz, UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, UFV – Universidade Federal de Viçosa, FECILCAM – Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Campo do Mourão.

Os resultados da pesquisa efetivada, os quais contemplaram referenciais de professores em formação, bem como da autora da pesquisa, sugerem que o blog, por disponibilizar de vários gêneros textuais, contemplar a possibilidade da hipertextualidade, bem como a facilidade interacional e de formatação, é um lugar social, materializa processos reflexivos-críticos e colaborativos, troca de experiências (PRIMO, 2008), a partir de uma autoavaliação, da

discussão sobre educação, atuação docente em língua inglesa, temas da área de Linguística Aplicada concernentes a um fazer pedagógico significativo no ensino/aprendizagem de língua.

O outro trabalho apreciado tem como título: “Blog Educacional: uma proposta de ferramenta pedagógica”. Trata-se de um artigo resultante de uma apresentação ao Grupo de Discussão “Propostas Pedagógicas Mediadas por Mídias Digitais”, no III Encontro Nacional sobre Hipertexto, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, em 2009. Constitui um recorte da dissertação de mestrado realizada no Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP – Universidade de Campinas - na área de Linguagens. Essa produção traz o resultado parcial de uma investigação das possibilidades que o ambiente digital oferece para o ensino de produção de texto, em Língua Portuguesa, em turmas do ensino médio (RODRIGUES, 2012).

Utilizou-se como referencial teórico Coscarelli (2006), Marcuschi (2002), Marcuschi e Xavier (2005), para tratar da importância da tecnologia no contexto educacional, a emergência de novos gêneros discursivos, a pertinência em rever a natureza da linguagem, considerando as transformações promovidas pela tecnologia com vistas na revisão do ensino do letramento no contexto da globalização. Foi feito um estudo empírico da experiência vivenciada com o blog, sendo que num primeiro momento, não se teve um resultado significativo, pois os educandos não interagem com o gênero por meio das propostas de atividade.

A partir da autoavaliação da mediadora pesquisadora e de diálogos estabelecidos com os alunos, percebeu-se que o blog não os atraía, pois referenciava a identidade da docente, distanciando-se, assim, dos temas, discussões condizentes ao contexto do educando. Esse momento serviu de referência para a referida mediadora refazer a proposta, pensando num *blog* que oferecesse a possibilidade de colaboração, interatividade, produções leitoras e escritoras significativas, referentes a temas de interesse do educando, contemplando o trabalho com o hipertexto e a multimodalidade (RAMAL, 2002 e DIONÍSIO, 2011). Nesse sentido, a experiência foi mais eficiente e eficaz, pois pensou-se em o aluno participar da construção da página própria à pesquisa, leitura, escritas, acesso e socialização de pontos de vista, referência de identidades numa perspectiva democrática e não centralizadoras como antes, bem como em alinhar as tarefas propostas aos objetivos da práxis pedagógica e efetivar avaliações para se perceber as conquistas e peculiaridades a serem revistas.

Um outro trabalho significativo com blog é evidenciado num artigo intitulado “O uso de blogs na aprendizagem da língua inglesa: uma experiência na escola pública”, produção que revela o resultado de uma investigação sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação

no processo de ensino e de aprendizagem da Língua Inglesa, tendo como autoras, uma mestra, uma doutoranda e uma especialista integrantes da Comunidade Virtual Transdisciplinar de leitura e escrita (MOREIRA, REIS, TURA, 2012).

Para fundamentar a produção científica, foram utilizados pressupostos teóricos socioculturais de aprendizagem de Vygotsky (1998), considerações sobre interações e aprendizagem em ambientes virtuais de Vetromille - Castro (2007), Leal (2007), Paiva (2005), Reis (2004) e Polonia (2003). O resultado da produção decorreu da análise de uma experiência com o projeto “Aprendendo Inglês na Internet” (desenvolvido em uma escola pública, com alunos do Fundamental II e do Ensino Médio), assim como os tipos de interações estabelecidas entre interagentes mediante o uso de *blogs*. Serviram também como referência as categorizações propostas por Wood (1976) e seus colaboradores, organizadas em seis funções de andaimes, assim denominadas e especificadas:

- a) Recrutamento (R) – dirige a atenção dos pares menos competentes para a tarefa;
- b) Redução em Graus de Liberdade (RGL) – simplifica ou limita a demanda de tarefas;
- c) Manutenção da Direção (MD) – mantém a motivação e o progresso em direção aos objetivos da tarefa;
- d) Ênfase em Traços Críticos (ETC) – chama a atenção do par menos competente para aspectos essenciais da tarefa;
- e) Controle de Frustração (CF) – diminui o *stress* do par menos competente;
- f) Demonstração (D) – modela o comportamento, as estruturas linguísticas desejadas ou os procedimentos preferidos para atingir os objetivos.

Embora os resultados detectados na experiência ainda sejam parciais, destacam-se as interações mútuas estabelecidas mediante o uso do *blog* as quais permitiram que os aprendizes aprendessem a língua inglesa de forma colaborativa com professores, colegas, internautas, alunos de outras escolas brasileiras e *epals* falantes nativos ou aprendizes da língua inglesa de outros lugares do mundo. Analisou-se na pesquisa que os andaimes R, D, MD, ETC e RGL encontrados nas interações contribuíram na aprendizagem de LI.

Entende-se também que esse projeto proporcionou aos alunos uma experiência nova, na qual eles tiveram a oportunidade de participar de atividades variadas e de construir o conhecimento linguístico, saindo do contexto da sala de aula e encontrar o “outro” - outras culturas, outras práticas sociais, outras nacionalidades – no ciberespaço. Vê-se aqui a efetividade do que Carmo (2003) discute sobre letramento digital numa perspectiva crítica, conforme assevera a Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 2001).

Os estudos da Linguística Aplicada Crítica, numa perspectiva inter e transdisciplinar de articulação com letramento crítico, com a Análise do Discurso, com a Linguística Textual, dentre outras áreas da Linguística, propõem uma representação para o ensino de línguas a qual considera que entre sujeito e língua(gens) há uma ligação estreita, já que ao enunciar, o sujeito representa a si e ao mundo mediante a cadeia linguística discursiva, o que transcende, segundo Rajagopalan (2003), tentativas de análise isolada da língua, desvinculada das condições sociais em que ela é usada.

As produções científicas analisadas trouxeram significativos exemplos cujo empreendimento da pesquisa investiu nessa interação entre sujeito e linguagem, permitindo-o usar o discurso como um lugar social, no qual poderia expressar identidades, reflexões ora sobre sua formação como docente (primeiro trabalho acadêmico), ora como aprendizes de língua portuguesa e de língua inglesa (dois trabalhos seguintes), com autonomia, colaboração, interatividade e motivação, possibilidade de encontrar a si e ao outro no ciberespaço.

O *blog*, como lugar social, materializador do discurso, contribuiu para essa possibilidade, uma vez que segundo Komesu (apud MARCUSCHI E XAVIER, 2005), o uso desse gênero de

autoexpressão parece permitir, de fato, a emergência de uma relação temporal síncrona na produção dos *blogs*. Por meio de dispositivos como os *links*, há um modo de circulação dos textos que busca preencher o espaço da internet, na intertextualidade, sempre constitutiva, da linguagem. A questão da interatividade atribuída ao suporte é inegável, seja na relação entre o usuário e a máquina ou nas relações interpessoais que se procura estabelecer na rede (2005, p. 112).

Assim, o diálogo proficiente entre Linguística Aplicada Crítica e o Ensino/Aprendizagem de línguas – Português/Inglês - é passível de ser estabelecido com vistas na formação de sujeitos interativos mediados na e pela linguagem num prisma sociodiscursivo e crítico.

4 Considerações finais

As discussões tecidas não se encerram nesse artigo, pois há a pretensão de estendê-las. Por ora, elas favorecem a percepção de que a Linguística Aplicada Crítica, ao promover reflexões sobre o ensino/aprendizagem de línguas, procura sugerir uma práxis que tenha no

cerne, num viés político e social, a autonomia, a interatividade, o respeito, a aceitação às diferenças, a colaboração, o repensar e transformar relações.

Propostas de ensino e aprendizagem de línguas podem estar suscetíveis a essa problematização da LAC, a exemplo de trabalhos com *blog*, se possibilitarem a articulação entre interlocutores, como sujeitos da linguagem em atos de leitura, escrita, ensinando e aprendendo línguas.

É o que se percebe nas análises feitas em trabalhos acadêmicos que veicularam, respectivamente, a autoavaliação, reflexão do docente de línguas em formação; uma vivência do letramento digital em práticas escritoras/leitoras de língua portuguesa, bem como a contribuição da tecnologia da informação na aprendizagem da língua inglesa.

Nesse sentido, essa discussão concisa é mais um convite à educação linguística, cuja pretensão não é descrever fatos da língua e sim, interagindo com outras áreas do conhecimento, em tempos de grande ebulição sócio-cultural-histórica e epistemológica, caracterizados por desenvolvimentos tecnológicos, refletir e redimensionar um fazer linguística que valorize o sujeito social em sua heterogeneidade, problematizando questões de inclusão, poder, diferença, desigualdades, aprendizagens significativas em práticas sociais com a linguagem.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

BRESOLIN, A. R. **O professor de línguas em formação: uma experiência reflexiva com blog**. Dissertação de Mestrado. UFMT: Cuiabá, 2011. Disponível em: <http://www.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes>. Acesso em: 12 mar. 2012.

CARMO, J. G. B. do. **O Letramento digital e a Inclusão Social**. 2003. Disponível em: <http://www.educacaoliteratura.com.br/index%2092.htm>. Acesso em: 23 de ago. 2011.

COSCARELLI, C. V. **A leitura de hipertextos**. São Paulo: Mimeo, 2006.

DIONISIO, A. P. Gêneros Textuais e Multimodalidade. In: BRITO, K. S., GAYDECZKA, B.; KARWOSKI, A. M. (Org.) **Gêneros Textuais, reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

KOMESU, F. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet*. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**, Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais & Ensino**. 5. ed. São Paulo: Lucerna, 2002.

SANTANA, M. O. de S. Linguística Aplicada crítica e ensino de línguas com blog: diálogos possíveis. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 04, n. 02, p. 53-63, jul./dez. 2015.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MOREIRA, T. M.; REIS, S. C.; TURA, D. L. C. **O uso de blogs na aprendizagem da língua inglesa: uma experiência na escola pública**. Disponível em: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br>. Acesso em: 12 mar. 2012.

PENNYCOOK, A. **Critical Applied Linguistics: a critical introduction**. New Jersey, U. S.: Lawrence E. Associates Inc. Publishers, 2001.

PRIMO, A. Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera. **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia**, nº 36, Porto Alegre, agosto de 2008.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RODRIGUES, C. **Blog educacional: uma proposta de ferramenta pedagógica**. Disponível em: www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais. Acesso em: 08 mar. 2012.